



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

POLÍTICA PÚBLICA PARA A JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DE GÊNERO SOBRE O PROJovem URBANO

Lucyana Sobral de Souza

Universidade Federal de Sergipe, lsobral Souza@bol.com.br

RESUMO

Este artigo é fruto do trabalho de dissertação de Mestrado defendido na Universidade Federal de Sergipe, tendo como foco de estudo uma análise de gênero sobre a experiência de formação obtida por alunos/as integrantes da política pública de inclusão de jovens (Projovem Urbano). Uma política pública baseada na tríade educação/qualificação e formação cidadã, o que nos impulsionou a investigar as representações sociais construídos/as pelos/as jovens integrantes do programa e se há um respeito às suas diversidades e o reconhecimento das desigualdades vividas por esta clientela alvo: jovens, homens e mulheres de 18 a 24 anos com características singulares e direcionamentos específicos que os impulsionam à participação da formação oferecida. À luz das categorias teóricas basilares: Educação, Trabalho, Qualificação, Gênero, e Juventudes privilegamos o desenvolvimento de um estudo quanti-qualitativo como opção metodológica, visando captar um volume de informações face a face com o público participante do programa, realizamos entrevistas semiestruturadas com alunos/as, educadores/as, coordenador da escola e do programa na época de sua realização. A análise dos dados nos permitiu concluir que apesar da proposta inovadora presente no programa, as representações sociais construídas pelos/as jovens revelam que a formação básica e a qualificação ofertada apresentam contradições que impactam negativamente na re/construção das trajetórias profissionais dos/as jovens de maneira equânime.

Palavras-chave: Educação, trabalho, gênero, juventudes, Projovem.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

INTRODUÇÃO

Entendemos que uma política que propaga a inclusão deve partir primeiramente, do reconhecimento de que seu público alvo: jovens, homens e mulheres, em especial, este último grupo, estabelece uma relação muito peculiar com a educação e com o contexto do trabalho, principalmente quando se trata de jovens que já assumem responsabilidades com o lar e a família, e buscam, portanto, o atendimento de suas necessidades pontuais quer sejam: galgar novos espaços, empoderamento, ultrapassar as barreiras do campo doméstico, em prol da conclamada autonomia financeira, desejo este principalmente das jovens que já assumem sozinhas responsabilidades como o sustento da família e do lar. Eis fundamentos que conduziram o nosso estudo, aguçando o olhar e a análise para o Provem Urbano a partir da divulgação dos “benefícios” que seriam ofertados pelo programa (educação, qualificação e formação cidadão), e que, chamou à atenção de muitos/as jovens das escolas municipais do turno noturno na cidade de Aracaju-SE, mas principalmente, nos interessou saber quem são esses/as jovens desejosos de concluírem o ensino fundamental em apenas 18 meses, ingressarem no mercado de trabalho (a partir da formação inicial ofertada: Telemática) e ainda contando com o pagamento de um benefício mensal tal como se propagava por meio do “megafone” do Projovem.

A necessidade por um trabalhador mais qualificado, com amplo leque de competências e habilidades têm sido anunciado diariamente através dos meios de comunicação, informando que há vagas no mercado; o que não há é recurso humano qualificado para ocupar tais postos de trabalho. Assim, questiona-se como programas de formação escolar e profissional com premissas organizativas aligeiradas, têm capacidade de forma a qualificar novos exércitos de reserva para atender aos auspiciosos anseios do setor produtivo? E de que forma as práticas educativas desenvolvidas por estes programas corroboram de forma significativa para o desenvolvimento das relações socioculturais e econômicas estabelecidas na sociedade contemporânea à luz dos paradigmas da equidade, da justiça, dos direitos humanos, da ética,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

da sustentabilidade atingindo consideravelmente o público jovem, homens, mulheres, cidadãos e cidadãs em busca da ampliação dos seus direitos e da conclamada cidadania.

Por isso o objeto de estudo da pesquisa, constitui-se do que pensam os jovens, homens e mulheres integrantes do Projovem Urbano, ou seja, quais as representações sociais construídas por eles e elas ao participarem do programa, buscando identificar as relações que os/as mesmos(as) estabelecem entre educação e trabalho, formação e qualificação, além de observar se os/as educadores/as do programa percebem diferenciações entre os homens e mulheres que participam do programa.

Cada vez mais se acentua a importância atribuída à educação e ao trabalho, vistos estes como mecanismos possíveis de combate das desigualdades sociais, possibilidade de projeção social, cultural e econômica, proporcionando uma ampliação nas redes de sociabilidades e a construção de aspectos identitários viabilizadores para um melhor convívio em sociedade. Tendo a educação e o trabalho forte fundamento para o possível direcionamento dos/as jovens a uma política pública com esse intento, realizamos a seguinte questão central:

O processo de formação que vem ocorrendo no ProJovem Urbano contribui para a minimização das desigualdades sociais de gênero ou está contribuindo direta ou indiretamente para o fortalecimento da divisão sexual e social do trabalho?

A partir desse questionamento básico foram formuladas as seguintes questões secundárias:

Quais os aspectos motivacionais que impulsionaram jovens, homens e mulheres, a participarem do ProJovem Urbano?

Quais são as relações que os(as) participantes do ProJovem Urbano estabelecem com as temáticas educação e trabalho a partir da experiência de formação e qualificação?

Os/as educadores/as estão familiarizados com as questões de gênero e as percebem entre os homens e mulheres participantes do programa?

Na tentativa de galgar respostas para tais questionamentos elencamos como objetivo geral da nossa pesquisa: analisar as relações que os/as jovens estabelecem com as temáticas educação e trabalho, a partir da experiência de participação no ProJovem Urbano, através das



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

representações sociais por eles/as construídos/as, com destaque as possibilidades abertas para a ampliação do exercício dos direitos e da cidadania dos participantes do programa. E de maneira secundária e especificamente caracterizar o perfil dos participantes do ProJovem Urbano, os sentidos atribuídos a essa experiência e as expectativas em relação a seus projetos profissionais, seus elementos motivacionais e analisar como os/as educadores/as/as do ProJovem Urbano vivenciam as experiências de formação dos jovens e diferenciam homens e mulheres que participam do programa.

Reconhecendo a dificuldade de acesso à educação e ao mercado de trabalho vivenciada por muitos/as jovens e identificada através de pesquisas mais atuais envolvendo esse público, é possível notar que a juventude vem estabelecendo novas relações com os processos formais de ensino, passando a incorporar a dimensão do mundo do trabalho, ou seja, há uma relação estreita de causa e efeito entre formação/qualificação e o mundo do trabalho. Por esse motivo, optamos por traçar um caminho que pudesse manter uma maior proximidade com o público alvo do programa, acompanhando-os in loco em momentos pontuais conforme descrevemos no nosso percurso metodológico.

METODOLOGIA

Elegemos como percurso metodológico, a pesquisa qualitativa, esta que vem ocupando um reconhecido lugar entre as diversas possibilidades existentes para se estudar as relações sociais. Visto que, a pesquisa qualitativa nos possibilitou partir de questionamentos amplos, tornando-se paulatinamente mais claros e específicos sendo elucidadas no percurso de investigação. Esta também nos permitiu uma maior aproximação do objeto de pesquisa, ou seja, sobre o que pensam os/as jovens sobre as temáticas educação e trabalho e quais as representações sociais por eles/as construídos/as.

Para Ludke e André (1986, p. 44) a pesquisa qualitativa apresenta características básicas como, por exemplo: a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Ainda alicerçando a nossa perspectiva de mantimento de uma proximidade com o nosso objeto de estudo, optamos pelo estudo de caso, pois delimitou o campo de pesquisa e apresentou contornos bem definidos possibilitando a construção de uma unidade de sentido dentro de um contexto mais amplo, ou seja, a compreensão do nosso problema, uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Através do estudo de caso utilizamos diversas fontes, como, por exemplo, fontes secundárias: dados estatísticos sobre o perfil da juventude e questões relacionadas ao trabalho e educação, relatórios, documentos, fontes bibliográficas e artigos que tratavam da temática juventude e no passo seguinte: a utilização das fontes primárias, por meio de entrevistas e aplicação de questionários com os sujeitos integrantes do ProJovem Urbano, alunos/as, professores/as, coordenadores/as.

Os instrumentos de coletas utilizados foram entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados: aos/as professores/as, gestores, coordenadores/as e alunos/as no lócus de investigação, estabelecendo uma conversa de natureza profissional e coletando os dados necessários que responder aos questionamentos e objetivos propostos.

A pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal de Aracaju, onde 169 alunos/as estavam matriculados distribuídos em 5 turmas, das quais foram utilizadas como amostra 19 entrevistas, sendo que 10 foram realizadas com alunos/as do Projovem Urbano (5 homens e 5 mulheres); 7 foram obtidas com os/as educadores/as do programa (5 mulheres e 2 homens); 1 foi realizada com o coordenador da escola e outra com o antigo gestor do programa em Aracaju.

Utilizamos também a pesquisa quantitativa, através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas. Devido à irregularidade quanto à frequência às aulas, conseguimos aplicar um total de 63 questionários, sendo 48 respondentes do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Esta predominância feminina justificada pelos aspectos motivacionais



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

impulsionadores pela busca da autonomia familiar, independência financeira e necessidade de conclusão dos estudos fortemente mais presente nas falas das mulheres.

Tanto as entrevistas quanto os questionários subsidiaram nossas análises e fundamentaram nossas relações caracterizando-se pela sistematização das ideias iniciais; exploração do material utilizado e por fim o tratamento dos resultados representado pela realização das inferências e da interpretação dos dados.

Com base nas informações coletadas, descrevemos o estudo por seções: *marco referencial*, dialogando com as principais categorias arroladas nesse estudo e tomando como base conceitos desenvolvidos por MARX (educação e trabalho), CRUZ (gênero, divisão sexual e social), HIRATA e LOURO (gênero), CASTELLS (identidade), RAMOS (competência), NEVES e LEITE (qualificação) SOARES (qualificação/competência), MOSCOVICI e JODELET (representação social). A ideia de diálogo na construção do trabalho com os autores aqui citados foi intencional no sentido de nos permitir refletir acerca dos papéis sociais assumidos no tempo histórico e no espaço geográfico em que ocorrem as relações sociais de trabalho, educação e gênero; *O provem em questão*, iniciando por uma caracterização do tempo histórico para identificação do momento em que a categoria juvenil começa a ganhar corpo na discussão da política pública, discorreremos sobre a amplitude do termo “juventudes” e não apenas “juventude” entendendo-a a primeira mais completa, carregada de múltiplas diversidades e que melhor abarca a multiplicidade das diversidades juvenis como bem afirmou Charlot (2006, p. 2-3):

quando se pensa a juventude e os jovens, não se pode renunciar nem ao plural, nem ao singular. Os jovens são diferentes, mas têm em comum o fato de serem considerados como jovens e de ter de lidar com a relação com os adultos. [...] As juventudes são as várias formas, diferentes do ponto de vista do gênero e do grupo social, com que os jovens enfrentam um problema em comum, o das suas relações com a geração que os precedeu e com o mundo adulto. (2006, p. 3-4)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Também caracterizamos o Provem Urbano desde a sua criação, formatação inicial e novos desdobramentos, demonstrados por relatórios desenvolvidos a partir de experiências/versões anteriores e que já apontavam possíveis hipóteses para a baixa frequência feminina em determinados cursos em relação aos homens e ou predominância em outros cursos historicamente de maior predominância feminina como cursos que remontam ao lado da delicadeza, feminilidade, habilidade manual etc; no *perfil dos jovens participantes*, apresentamos diversos dados, dentre eles, identificamos que o Provem Urbano desenvolvido no lócus investigado é predominantemente de participação feminina (48 mulheres e 15 homens) dentre outros resultados; analisamos as *representações construídas pelos/as jovens do Projovem* e o impacto em suas vidas a partir da participação do programa e finalizamos o estudo apresentamos as considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

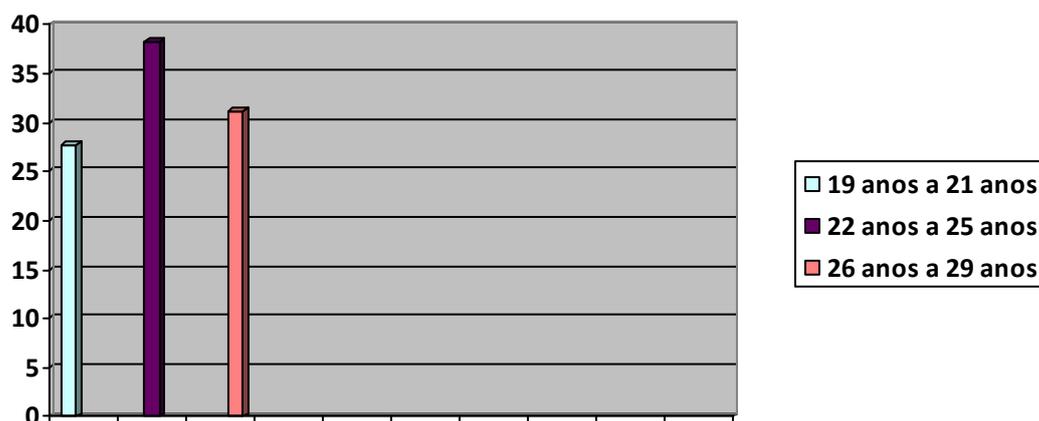
Um fato que não podemos esquecer de destacar é que mesmo identificando uma frequência maior do público feminino, tanto homens quanto as mulheres encontram-se em uma situação significativa de atraso escolar, pois se consideramos que por volta dos 14 anos seria a idade ideal para a conclusão da etapa fundamental, estamos encontrando jovens com 29 anos de idade, nos revelando uma realidade perversa vivida por estes, pois as condições de empregabilidade se tornam ainda mais complexas em condições de baixa escolaridade.

Quanto à idade dos/as jovens participantes do programa (total de alunos/as matriculados), observamos uma heterogeneidade geracional (ver gráfico 1), no entanto, uma maior predominância do total de alunos/as compreendidos na faixa etária de 22 a 25 anos, um período etário onde muitos/as jovens já assumem responsabilidades familiares e que por isso estão em busca de recuperar o “tempo perdido”.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Gráfico 1- Composição etária dos/as jovens participantes do Projovem Urbano (%)



Com relação ao estado civil, do total de jovens, os/as solteiros/as são maioria (49,3%), casados/as (36,5%), viúvo/a (1,58%) e (12,6%) informaram possuir união estável.

Entre os/as jovens identificamos que a maioria já possuem filhos, (73%) do total assumindo responsabilidades que antecipam a vivência de processos de “adultização” (AGIER, 1990) diferente situação percebida para com aqueles que não possuem filhos (26,9%) e que podem desfrutar de mais “liberdade em ser jovem”.

Sabe-se que a chegada dos filhos transforma a vida dos/as jovens e em especial das mulheres, pois estas precisam conciliar estudo, trabalho e família. Quando em muitas vezes a conciliação entre o campo privado (família) com o público (estudo, trabalho) não é possível e não se consegue uma vaga no sistema de creches e escolas, resta para algumas mulheres uma alternativa: abandonar o estudo para cuidar dos seus filhos, principalmente quando estes são pequenos, pois tradicionalmente é atribuído como papel da mulher os cuidados e a educação das crianças.

No entanto, os resultados nos dão conta de que é maior a frequência de mulheres trabalhando entre as que possuem até dois filhos, e menor a frequência de mulheres



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

desempregadas entre aquelas que possuem de três a cinco filhos. Já entre os homens percebemos que a maioria não possui filhos, mas entre os que declararam possuir, observou-se a existência de até dois filhos, diferentemente dos dados obtidos entre as mulheres, não podendo, portanto uma política pública para as juventudes desconsiderar ações voltadas para este público (controle de natalidade, redes de creches e escolas, ações que gerem emprego e renda), principalmente para aquelas que possuem filhos e estão desempregadas. (Ver quadro 1)

Nº de filhos	Quadro 1- Quantidade de filhos declarados pelos/as jovens, por sexo e exercício de atividade (%)							
	SEXO							
	MASCULINO				FEMININO			
	Trabalham		Desempregados		Trabalham		Desempregadas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
0	6	50,0	3	100,0	3	11,5	4	18,2
1	5	41,6	-	-	7	27,0	9	40,9
2	1	8,33	-	-	10	38,5	5	22,8
3	-	-	-	-	6	23,0	2	9,1
4	-	-	-	-	-	-	1	4,5
5	-	-	-	-	-	-	1	4,5
TOTAL	12	100,0	3	100,0	26	100,0	22	100,0

As mulheres solteiras, com filhos e que são chefes de família apresentam um resultado significativo em relação às solteiras com filhos e dependentes financeiramente, com um valor percentual bem próximo daquela categoria, justificáveis pela necessidade de mantimento das despesas com o lar e filho/s. No entanto, tanto as casadas quanto às solteiras que trabalham percebemos que em sua maioria desenvolvem atividades laborais sem proteção social



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

(ausência de direitos trabalhistas e sociais), em casas de família, em atividades autônomas ou fazendo bicos. Situação essa observada quando perguntado se desenvolve alguma atividade remunerada e em que trabalha ou trabalhou a maior parte da vida.

Importante destacar que a presença das mulheres casadas trabalhando revela uma transformação dos papéis sociais desempenhados na família, o trabalho torna-se uma atividade não exclusiva do homem, o campo público passa a ser também frequentado pelas mulheres, no entanto, no caso dessas jovens trabalhadoras do Projovem, estas estão atuando em atividades precarizadas, sem prestígio e proteção social e em postos de trabalho tipicamente femininos.

Com relação às motivações, os dados obtidos a partir do questionário foram semelhantes aos coletados por meio da entrevista, sendo predominante nas respostas o interesse em concluir os estudos, demandado pela necessidade de ampliação da escolaridade mínima exigida no currículo dos/as jovens para ingresso no mundo do trabalho ou pela ocupação de melhores postos de atuação.

CONSIDERAÇÕES

Não há dúvidas que os dados da pesquisa apontam para o grau de importância que o/a jovem atribui ao estudo e ao trabalho, porém não identificamos uma estreita relação entre a qualificação ofertada com a possibilidade de inserção no mundo do trabalho. Mesmo o/a jovem fazendo uso de expressões aparentemente vagas ao relacionar o ato de estudar e o de trabalhar, como respectivamente “pra ser alguém na vida ou tirar um dinheiro” percebemos a confiança de que o estudo pode proporcionar uma emancipação social, nem tanto por causa da qualificação agregada à formação, mas porque concebem a educação como um meio valioso e um requisito primordial para o acesso a melhores condições de vida e o trabalho como meio de sobrevivência e de independência financeira.

Não há dúvida de que tanto a educação como a qualificação de maneira genérica são elementos que permitem a construção de laços de sociabilidades, desenvolvem competências



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

cognitivas, comportamentais e sociais, no entanto, é preciso perceber que a demanda gerada por educação e qualificação, o acesso e o pertencimento a essas dimensões é permeado por desigualdades e contradições que atingem principalmente os grupos mais vulneráveis: jovens, mulheres, negras, às mães solteiras e às chefes de família.

Para estes grupos, as dificuldades de inserção no contexto do trabalho e a retomada dos estudos se tornam ainda mais difíceis, pela ausência de uma rede de equipamentos sociais que pudessem suprir as necessidades demandadas na esfera doméstica.

Entendemos que o olhar de gênero sobre o qual nos propusemos direcionar neste estudo do Projovem Urbano, viabiliza informações importantes que possam subsidiar a política pública no repensar de suas estratégias de ação, pois idealizar a inclusão social de jovens homens e mulheres com vistas ao enfrentamento das condições de vulnerabilidade, das desigualdades existentes não se faz sem repensar experiências e questionar as práticas desenvolvidas na política.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro P. Martoni (orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa educacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

_____. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, n.5, mai/jun/jul/ago, 1997, n.6, set/out/nov/dez, 1997, p. 25-36.

AGIER, Michel. O sexo da pobreza: homens, mulheres e famílias numa 'avenida' em Salvador da Bahia. **Tempo Social**. Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 35-60, 1990.

CHARLOT, Bernard. **Juventudes sergipanas**. Aracaju: J. Andrade, 2006.

HIRATA, Helena; ZARIFIAN, Philippe. O conceito de trabalho. In: EMILIO Marli; TEIXEIRA, Marilene; NOBRE, Miriam; GONDINHO, Tatu (orgs.). **Trabalho e Cidadania**



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ativa para as Mulheres: Desafios para as Políticas Públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

_____. Novas Tecnologias, qualificação e Divisão Sexual do Trabalho. In: HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MANUAL DO EDUCADOR. Orientações gerais. SALGADO, M. U. C. (Org.). Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens- ProJovem Urbano, 2008.